Anais do 8º Congresso de Patologia Veterinária (CPV), XXII Encontro Nacional de Patologia Veterinária (ENAPAVE), XVI Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation, VII Encontro Internacional de Saúde Animal e Prevenção (ENISAP) e I Simpósio de Sanidade Animal do CRMV-MT
9 a 12 de setembro de 2025 – Cuiabá, Mato Grosso, Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 1

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Timoma linfoepitelial em um caprino: relato de caso

Filipe A. V. dos Santos[1*], Ellen C. de Oliveira[1], Vanessa de C. Pereira[1], Gabrielle Z. Tres[1], Mônica M. Buttelli[1], Eduardo H. Soares[2], Paula R. Pereira[1], David Driemeier[1]

[1]Setor de Patologia Veterinária, Departamento de Patologia Clínica Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.
[2]Setor de Grandes Ruminantes, Hospital de Clínicas Veterinárias, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.
***Autor de correspondência:** filipeaugusto@egresso.ufg.br

Introdução: Timomas são neoplasias derivadas de células epiteliais tímicas. Em função do grau de infiltração de linfócitos não neoplásicos, esses tumores podem ser classificados em epitelial, linfocítico e linfoepitelial (misto). Embora raro na maioria das espécies animais, os caprinos apresentam maior predisposição ao desenvolvimento dessa neoplasia. Assim, este trabalho descreve um caso de timoma linfoepitelial em um caprino no Rio Grande do Sul. **Relato do caso:** Em setembro de 2024, uma cabra, adulta, da raça Sani, foi encaminhada ao Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (HCV-UFRGS) apresentando paralisia de membros anteriores e posteriores direitos, região cervical enrijecida e decúbito lateral, sem resposta clínica ao tratamento com dexametasona e penicilina. Devido ao prognóstico desfavorável, o animal foi eutanasiado e encaminhado ao Setor de Patologia Veterinária (SPV) da mesma instituição para a necropsia, na qual amostras de tecidos foram coletadas, fixadas em formol a 10% e processadas rotineiramente para a histologia. Posteriormente, lâminas positivas de secções da massa mediastínica cranial foram submetidas a imuno-histoquímica (IHQ), para pancitoqueratina (AE1/AE3), vimentina, CD3 e CD20. **Resultados:** À macroscopia, havia uma massa difusamente avermelhada, de aproximadamente 15 cm de diâmetro, firme, encapsulada, ocupando a porção mediastínica cranial da cavidade torácica, comprimindo os lobos pulmonares adjacentes e deslocando caudalmente o coração. Ao corte, havia múltiplas cavidades císticas preenchidas por moderada quantidade de líquido turvo e gelatinoso. À microscopia, a neoplasia era constituída por células epiteliais arranjadas em feixes, ninhos e em paliçada. As células eram poliédricas, com citoplasma abundante, eosinofílico e limite indistinto. Os núcleos variavam de redondos a ovais, com cromatina finamente pontilhada e nucléolo inconspícuo. Anisocitose e anisocariose eram moderadas e não foram observadas figuras de mitose. Em meio ao tumor, havia acentuado infiltrado de linfócitos não neoplásicos, macrófagos e raros plasmócitos, além de abundante quantidade de corpúsculos de Hassal. À IHQ, as células epiteliais neoplásicas apresentaram imuno-marcação difusa e acentuada para pancitoqueratina, e ausência de marcação para vimentina. Ainda, o componente linfoide apresentou intensa imunorreatividade para CD3 (linfócitos T), com escassa marcação para CD20 (linfócitos B). **Conclusões**: Os aspectos clínico-patológicos são compatíveis com timoma. A expressão de pancitoqueratina nas células epiteliais proliferativas, aliada à predominância de linfócitos T não neoplásicos, confirma a presença de duas populações celulares distintas na neoplasia, o que a classifica como timoma linfoepitelial (misto). Embora incomuns, os timomas constituem diagnósticos diferenciais relevantes a serem considerados em caprinos adultos que apresentam neoformações intratorácicas.

Palavras-chave: histopatologia, imuno-histoquímica, neoplasia, ruminantes, timo**.**